



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**NAYARA REIS DA SILVA**

**A SAÚDE E A CONDIÇÃO DE TRABALHO DO PROFESSOR/PROFISSIONAL DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTADO DA ARTE NOS PERIÓDICOS NACIONAIS**

**BELÉM – PA**

**2021**

NAYARA REIS DA SILVA

**A SAÚDE E A CONDIÇÃO DE TRABALHO DO PROFESSOR/PROFISSIONAL DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTADO DA ARTE NOS PERIÓDICOS NACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de  
Educação Física da Universidade  
Federal do Pará, para obtenção do  
título de graduação em Licenciatura  
em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Osvaldo  
Galdino dos Santos Júnior.

BELÉM – PA

2021

NAYARA REIS DA SILVA

A SAÚDE E A CONDIÇÃO DE TRABALHO DO PROFESSOR/PROFISSIONAL DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTADO DA ARTE NOS PERIÓDICOS NACIONAIS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de  
Educação Física da Universidade  
Federal do Pará, para obtenção do  
título de graduação em Licenciatura  
em Educação Física.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Ms. Osvaldo Galdino dos Santos Júnior (Orientador)  
Faculdade de Educação Física – FEF/ICED/UFPA

---

Profa. Dra. Maria da Conceição dos Santos Costa (Examinadora Interna)  
Faculdade de Educação Física – FEF/ICED/UFPA

Belém, PA, 17 de junho de 2021

Conceito: \_\_\_\_\_

*Dedico este trabalho ao meu pai José Carlos, meus irmãos Italo e Igor, aos demais parentes e especialmente a minha mãe Antônia, agradeço por acreditarem no meu potencial.*

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata pela forma que minha graduação aconteceu, por todos os dias ter experimentado a graça de Deus em todas as áreas da minha vida, especialmente em minha formação acadêmica e por cada detalhe que o Senhor permitiu. Me sinto privilegiada por ter alguém que durante todos os dias da minha vida confiou em mim, no meu sonho, nos meus projetos, por ter me ensinado tudo o que sabia, me incentivado desde criança a estudar, por ter me proporcionado coisas que nunca tive, por ter me dado força, por pegar em minha mão para me ensinar a cobrir as letras e os números que ela fazia em um caderno, por ter criado em mim a vontade e a força para estudar, mesmo não tendo forças para concluir seus estudos, por lavar roupa pra fora para que conseguisse comprar meu uniforme escolar... São tantos esforços que não cabem em algumas páginas de agradecimento de tcc. Minha mãe lhe dedico esta vitória pois ela é mais sua que minha, obrigada por tudo o que fazes por mim. Sua força me encoraja e me inspira.

Gratidão aos familiares que me ajudaram de alguma forma, seja positiva ou negativamente. Vocês também fazem parte desse processo, pois no final todas as coisas cooperam para o bem.

Gratidão aos professores que passaram pela minha vida escolar, em especial a professora Criseida Pereira, que com seu jeito me incentivava a prosseguir e com sua forma carinhosa de correção contribuiu para minha formação enquanto ser humano. Se escolhi esta profissão foi por um dia ter sido influenciada por seu amor ao trabalho.

Gratidão aos professores da FEF por cada ensinamento repassado, não só aos conteúdos curriculares mas também por me fazerem refletir enquanto cidadã, trabalhadora e professora em formação. Obrigada prof. Galdino por ter aceitado participar deste processo com paciência, comprometimento e cortesia.

Gratidão a Academia Bodyfit que abriu suas portas e me proporcionou crescer profissionalmente e conhecer uma área da Educação Física a qual me surpreendeu e me conquistou e seus professores por todo o cuidado, ensinamento repassado e pela oportunidade que me foi dada.

Agradeço aos "40 jovens" que fazem parte do grupo de acolhimento ao qual eu

participo, sem eles certamente esse processo seria mais pesado, por cada momento compartilhado durante esse tempo.

Ao traçar meu caminho, me foi dado alguns presentes com valor inestimável, entre eles está a amizade, carinho e amor de Isabela Souza, sou grata pelo incentivo, apoio, cuidado que teve comigo desde o dia em que nos aproximamos.

Gratidão a professora Conce e ao Programa Residência Pedagógica por ter me dado a oportunidade de experimentar, vivenciar e pesquisar a rotina de um professor de escola pública e aos meus companheiros com quem dividi essa experiência, especialmente minha amiga Raiza por ser um exemplo de ser humano, mulher e mãe, por sua força, dedicação e persistência.

Grata ao meu amigo Paulo Tiago e sua família, por serem tão prestativos, cuidadosos e amorosos comigo.

VIVA O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO, GRATUITO E DE QUALIDADE! Pois durante este tempo sombrio tem sido prova viva de que o conhecimento salva, liberta e é luz na sociedade.

## RESUMO

O presente estudo analisou a temática saúde e trabalho do professor/profissional de Educação Física, a partir de um estudo de revisão de literatura, do tipo de estado da arte, que sistematizou a produção acadêmica da temática em questão nos periódicos nacionais da área, no período de 2000 a 2020. Identificamos 4 artigos em 56 revistas e evidenciamos que a produção escrita sobre a temática é ínfima. De modo geral, os artigos denunciam que os efeitos da precarização de trabalho são as seguintes patologias: dores na região lombar, indiciando a distúrbios osteomusculares, gripes, inflamações de pele olhos, câncer de pele, prevalência de Síndrome do Distúrbio Osteomuscular; e Síndrome de Burnout. Constatou-se também que as condições de trabalho dos agentes de Educação Física são campos precarizados, tendo como consequência o adoecimento desses profissionais.

**Palavras-chave:** Educação Física. Saúde. Trabalho.

## **ABSTRACT**

The present study analyzed the health and work theme of the Physical Education teacher / professional, based on a literature review study, of the type of state of the art, which systematized the academic production of the subject in question in the national journals in the area, in the 2000 to 2020. We identified 4 articles in 56 magazines and evidence that the written production on the theme is minimal. In general, the articles denounce that effects the effects of precariousness of work are the following pathologies: Pain in the lumbar region, indicating musculoskeletal disorders, flu, inflammation of the skin, eyes, skin cancer, prevalence of Osteomuscular Disorder Syndrome; and Burnout Syndrome. It was also found that the working conditions of Physical Education agents are precarious fields, resulting in the illness of these professionals.

**Keywords:** Physical Education; Health; Work.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Produção escrita sobre a saúde e a condição de trabalho do Professor/Profissional de Educação Física – 2000 a 2020. ....	13
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 ANÁLISE E RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
3.1 A SAÚDE E A CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR/PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PERÍODOS DE 2000 A 2020.....	14
3.1.1 Doenças apresentadas .....	14
3.1.2 Condições de trabalho do Professor/Profissional de Educação Física e a relação entre gêneros: jornada e remuneração .....	15
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O homem se diferencia dos outros animais por modificar a natureza através de sua força de trabalho e do processo do mesmo e elaborando seus meios de vida, ou seja, o trabalho torna-se atividade vital (MARX, 2004, p. 80). A partir do século XIX, o homem deu início a um processo de transformação na sociedade, o qual gerou mudanças em seu estilo de vida, suas relações, hábitos, modo de trabalhar e por consequência mudou também o resultado de suas produções geradas. A estruturação da força de trabalho valida como cada elemento do processo reflete na saúde dos trabalhadores (SOUZA *et al.*, 2013).

No contexto da conjuntura atual, é perceptível os ataques que a classe dos trabalhadores está tomando, com escassez de vagas de emprego, precarização dos espaços de atuação, além da baixa remuneração. Situações que podem refletir diretamente no estilo de vida do trabalhador e por consequência em sua saúde (SOUZA *et al.*, 2013). De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) saúde é um estado de completo bem-estar, físico, mental e social, não apenas a ausência de doença ou enfermidade (1948, 7 de abril), sendo assim uma concepção idealista que não condiz com a realidade atual de trabalhadores da área de Educação Física.

Antunes *et al.* (2017, p. 01) relata em seu estudo “[...] um quadro de precarização do trabalho de profissionais de educação física no interior das academias de ginástica”, resultando em profissionais que se submetem a trabalhar mesmo lesionados. O autor também relata a importância da imagem do professor de ginástica como modelo ideal de saúde e motivacional para os clientes, o que pressupõe que o corpo do professor mesmo adoecido precisa aparentar, saúde e vigor, tornando-se um produto para gerar lucro ao seu patrão.

A problemática surge a partir de observações e reflexões sobre o estado em que a sociedade se encontra: doente física e psicologicamente por não conseguir atender a tudo o que a vida profissional tem exigido (CASTEL *apud* LUZ, 2011), tendo como finalidade a busca pelo entendimento desse processo, seus motivos e reflexos causados na saúde do professor/ profissional de Educação Física.

Este estudo teve como objetivo central analisar a temática saúde e trabalho do professor/profissional de Educação Física, a partir de um estudo de revisão de literatura, do tipo de estado da arte, que analisou e sistematizou a produção

acadêmica sobre a temática nos periódicos nacionais da área no período de 2000 a 2020, partir de duas categorias: i) doenças apresentadas; ii) condições de trabalho e relação entre os gêneros: jornada e remuneração.

## 2 METODOLOGIA

As pesquisas do tipo estado da arte são definidas como sendo de caráter bibliográfico, assim trazem em comum a discussão e mapeamento de determinada produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento (FERREIRA, 2002). Logo, o estado da arte constitui uma importante contribuição teórica para o campo de conhecimento o qual se almeja pesquisar, na medida em que aponta as possíveis lacunas na produção do conhecimento sobre o campo em que se move a pesquisa, identifica as experiências e avanços os quais apontem alternativas ao problema identificado e guia o pesquisador na direção de solucionar novos problemas de pesquisa a partir do já conhecido (ROMANOWKI; ENS, 2006).

Segundo Romanowki e Ens (2006) as pesquisas do tipo estado da arte, seguem alguns procedimentos metodológicos. Assim, tendo estes autores como base, elencamos as etapas da nossa pesquisa:

1ª Etapa: para triagem dos periódicos, foram utilizados os seguintes descritores: “Saúde”, “Trabalho” e “Educação Física”;

2ª Etapa: Foi executada a busca no *site* Qualis, da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior), periódicos nacionais de classificação de A1 a B5;

3ª Etapa: os critérios para seleção foram: área de conhecimento Ciências da Saúde e periódicos nacionais que tratassem da área de Educação Física;

4ª Etapa: levantamento dos artigos nos *sites* das revistas selecionadas;

5ª Etapa: leitura dos periódicos para triagem inicial levando em consideração título e resumo e/ou trechos dos artigos;

6ª Etapa: leitura na íntegra dos artigos selecionados;

7ª Etapa: sistematização e análise dos resultados.

Utilizando os descritores da 1ª etapa foram encontrados 361 artigos relacionados, em 56 revistas de qualis A1 a B5, com descritores do escopo de busca. De acordo com o preceito da 2ª etapa, para o desenvolvimento desta pesquisa foi feito

um levantamento nas revistas da Educação Física *on-line*, as quais apresentam vínculo com a temática e por serem revistas de maior repercussão da área.

De acordo com Carbinatto *et al.* (2016), a opção nas revistas virtuais é justificada pela boa visibilidade, pelo fácil acesso, por garantir o contato com as pesquisas mais recentes na temática e pela abrangência das produções, além de se tratar de informações disponíveis a estudiosos e pesquisadores da área.

Assim, os periódicos selecionados foram: i) Arquivos em Movimentos, Qualis B4; ii) Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Qualis B5; e iii) Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), Qualis B1.

Os critérios de inclusão dos periódicos previsto na 3ª etapa foram: i) revistas nacionais com idioma em português; ii) revistas eletrônicas que possuíam INSS; iii) conhecimento sobre saúde. Foram excluídos: i) resenhas de livros; e ii) artigos que fugiam do tema, sem inter-relação entre ambos;

A 4ª etapa da pesquisa se deu a partir do levantamento inicial no banco de dados das revistas supracitadas, a qual constatamos um total de 361 artigos. A 5ª etapa foi feita a triagem dos periódicos levando em consideração título e resumo e/ou trechos dos artigos com o intuito de identificar se eles entravam no escopo do levantamento. Após esta verificação, chegamos a 6ª etapa, que foi selecionar 4 artigos, o quais foram lidos na íntegra.

Para a 7ª etapa, os artigos foram analisados e catalogados em dois períodos distintos, porém interligados. No primeiro fizemos uma análise do que as produções abordaram em relação a temática, por fonte, assim como tratamos de explicitar as questões centrais dos autores em tais estudos. No segundo catalogamos os períodos com base nas seguintes categorias: i) Apresentação da temática; e Condições de trabalho do profissional de Educação Física e a relação entre gêneros: jornada e remuneração.

### **3 ANÁLISE E RESULTADOS**

Primeiramente fizemos uma análise do que as produções abordaram em relação a temática por fonte, assim como tratamos de explicitar as questões centrais dos autores em tais estudos:

QUADRO 1 – Produção escrita sobre a saúde e a condição de trabalho do Professor/Profissional de Educação Física – 2000 a 2020.

Artigo	Revista	Autor(es)	Ano
Saúde e trabalho dos professores de Educação Física que atuam com atividades aquáticas	Arquivos em movimento	Palma <i>et al.</i>	2006
Sintomas de Distúrbios Osteomusculares em Profissionais de Educação Física, Atuantes em Academias de Florianópolis-SC	Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	Mohr <i>et al.</i>	2011
Burnout em uma amostra de profissionais de Educação Física brasileiros	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)	Guedes e Gaspar	2016
O trabalho e a saúde do educador físico em academias: uma contradição no cerne da profissão	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)	Mendes e Azevedo	2014

Fonte: Elaboração própria.

Na busca da produção, onde o resultou em 56 revistas, sobre saúde e trabalho do professor/profissional de Educação Física, identificamos um conjunto de 4 artigos que tratam da temática no período de 2000 a 2020. A revista Arquivos em Movimento, de Qualis B4, apresentou um artigo; seguido da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Qualis B5, com 1 artigo igualmente, enquanto a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), Qualis B1, foi a revista que apresentou a maior densidade sobre o assunto com dois estudos. Podendo-se inferir que apesar de duas décadas terem se passado, o tema ainda é algo pouco abordado nas publicações da área.

Na revista Arquivos em Movimento, o estudo de Palma *et al.*, de 2006, verificou a relação entre o processo de trabalho e a saúde ocupacional de uma amostra de 184 professores de Educação Física, além do sofrimento psíquico gerado pelo trabalho, bem como buscou identificar diferenças do processo na relação entre gêneros. Os profissionais eram atuantes de atividades aquáticas nas modalidades: natação, natação para bebês, hidroginástica e outros.

Dentro da RCBE, foi encontrado apenas um trabalho, onde os autores Mohr *et al.* (2011) têm como tema central verificar os Sintomas de Distúrbios Osteomusculares (SDO) em professores de academias, atuantes nas modalidades: musculação, ginástica, *spinning*, dança, *boxe* e outras; sua associação a jornada laboral, gênero e função exercida. A pesquisa aconteceu com uma amostra de 54 profissionais, atuantes em academias do município de Florianópolis- SC.

A RBEFE foi a única que apresentou mais de um estudo: i) de Guedes e Gaspar (2014), os quais analisaram a presença da síndrome de “*Burnout*” em uma amostra de 588 profissionais de Educação Física, da região metropolitana de Londrina-PR, atuantes de diferentes áreas da profissão, como: “escolas municipais, estaduais e privadas, universidades pública e privada, academias de ginástica, clínicas de exercício físico, clubes esportivos e outros serviços” (GUEDES e GASPAR, 2014, p.2); ii) no segundo trabalho encontrado, Mendes e Azevedo (2014), evidenciam como tema central os aspectos de uma amostra de 52 profissionais de Educação Física, suas condições de trabalho e atuação em academias de Brasília-DF, seguidos de uma pesquisa bibliográfica. Os profissionais da amostra trabalhavam nas seguintes modalidades ofertadas pelas academias: musculação, ginástica e natação.

Catalogamos os períodos com base nas seguintes categorias: i) doenças apresentadas nos resultados das pesquisas; e ii) condições de trabalho docente e relação entre gêneros: jornada, remuneração.

### **3.1 A saúde e a condições de trabalho do Professor/Profissional de Educação Física nos períodos de 2000 a 2020**

#### **3.1.1 Doenças apresentadas**

PALMA *et al.* (2006) em seus resultados apresentou como o caso mais comum de doença encontrada nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa, foi a gripe com 36,41% referente a amostra, além de queixas de dores na região lombar com 26,6% dos casos. Com relação aos resultados de transtornos psiquiátricos menores, no geral houve baixa prevalência dos sintomas, mas ainda sim há maior ocorrência entre mulheres, com 18 casos, mais que o de caso entre homens. Outra doença que os autores destacaram foi o câncer de pele, “Dos 184 professores, dois manifestaram

ocorrência de câncer de pele. A taxa bruta estimada pelo INCA (2005) para o ano de 2005 na cidade do Rio de Janeiro é de 85,97 casos por 100.000 habitantes. Deste modo, os valores encontrados no presente estudo indicam uma razão de chances de 12,77” (PALMA *et al.*, 2006, p. 16).

Mohr *et al.* (2011) revelam que “as regiões de maior prevalência de Síndrome do Distúrbio Osteomuscular (SDO), nos últimos 12 meses antecedentes a pesquisa foram: lombar (24 indivíduos), ombros e joelhos (18 indivíduos)”. “A região anatômica que ocasionou maior procura por profissional de saúde foram os joelhos, citada por oito trabalhadores (14,8%)” (Ibidem, p. 5). Além da intensa carga de trabalho, pressupõe-se que a má postura, muito tempo “em pé”, repetitividade nos movimentos, além da forma inadequada de recolher os pesos do chão, são fatores que podem estar relacionados a estes resultados.

Segundo Guedes e Gaspar (2016) Burnout “Trata-se de uma síndrome multidimensional que envolve três componentes, passíveis de associação, mas que são independentes: a) elevada exaustão emocional - perda ou desgaste dos recursos emocionais com sentimento de esgotamento e tensão; b) elevada despersonalização - distanciamento emocional contraproducente frente aos receptores dos serviços, colegas de trabalho e organização; e c) baixa realização profissional - tendência à autoavaliação negativa, com declínio no sentimento de competência”. A partir destas três características os resultados narrados foram: i) profissionais homens possuem um risco de 31% maior de adquirir “Burnout”; e ii) 1 em cada 10 profissionais da amostra possuem indicativo da síndrome.

Em sua pesquisa bibliográfica Mendes e Azevedo (2014) identificaram sete estudos com resultados não muito favoráveis à saúde de profissionais de EF, alguns como: estilo de vida sedentário, transtornos psíquicos, agressões à saúde provenientes do ambiente de trabalho, intensa jornada laboral, baixo índice de vínculo empregatício, pouco tempo de descanso, o que pode gerar acidentes de trabalho, perda da voz e distúrbios emocionais.

3.1.2 Condições de trabalho do Professor/Profissional de Educação Física e a relação entre gêneros: jornada e remuneração



No primeiro estudo Palma *et al.* (2006) afirmam ser imprescindível compreender a rotina do profissional de Educação Física, pois o mesmo, comumente atua em mais de um local de trabalho, por consequência os resultados podem refletir condições de mais de um posto de trabalho. Homens trabalham em uma quantidade maior de horas, em contrapartida, um maior desgaste semanal, podendo pressupor também que esse gênero é mais inserido dentro do mercado de trabalho e receber uma maior remuneração salarial. No quesito remuneração há uma diferença significativa entre homens e mulheres, onde o primeiro gênero citado recebe mais. O número de mulheres aumentou consideravelmente, mesmo com a desigualdade mencionada anteriormente. Mulheres ocupam o maior espaço no trato da natação com bebês, pois exige maior atenção e cuidado, sendo assim, um trabalho mais intensivo (Antunes *apud* Palma *et al.*, 2006).

No segundo estudo Mohr *et al.* constataram que trabalhadores que produzem por mais oito horas/dia e executam a partir de duas funções estão sujeitos a apresentarem a Síndrome do Distúrbio Osteomuscular na região lombar. Apesar de haver uma pequena diferença nos resultados da SDO entre os gêneros “25 homens (78,1%) e 16 mulheres (72,7%) relataram sintomas de dor ao menos em uma região anatômica”, o que não é comum na literatura, isso pode ter ligação com funções exercidas nas academias, a demanda pode refletir diferentemente entre os gêneros, um dos motivos pode ser a força muscular, uma das variáveis físicas, segundo os autores.

Já o terceiro artigo de Guedes e Gaspar (2006), nos diz que a jornada de trabalhos dos indivíduos participantes que trabalham em três locais ou mais apresentaram 1,5 mais vezes de adquirirem a síndrome de Burnout, se comparados aqueles que trabalham em apenas um local, bem como aqueles que trabalham simultaneamente em outras áreas da profissão, não havendo diferenças entre os gêneros. Assim, deduzindo que a quantidade de locais influencia diretamente na ocorrência de casos da síndrome. Homem se comparados às mulheres estão mais suscetíveis à síndrome. O que explica isso é a “tendência de as mulheres serem mais flexíveis diante das adversidades, lidarem mais facilmente com as pressões presentes na profissão e procurarem auxílio e suporte familiar com maior frequência que os homens” afirmam os autores.

Também é observado no estudo profissionais que recebem de  $\leq 2$  salários-mínimos, apresentam 70% mais chances se comparados com aqueles recebem de  $\geq 7$  salários-mínimos, o estudo expõe também que homens são melhor remunerados, comparados às mulheres.

Por fim, o quarto estudo, segundo Mendes e Azevedo (2014) a maioria dos indivíduos da amostra possui dois empregos (81,1%), e alguns (9,4%) chegam a ter até quatro empregos. Os profissionais de Educação físicas estão adeptos a uma realidade na qual estão inseridos, ao ponto que para cuidar da saúde de terceiros, acabam precarizando sua própria saúde e qualidade de vida.

Pode-se notar que não há uma uniformidade contratual. Uma explicação possível é o fato de que algumas modalidades, principalmente as da categoria ginástica, além de serem ofertadas esporadicamente na academia, exigem um profissional que domine sua técnica específica, com isto, as academias realizam um contrato de tempo parcial, cuja carga horária é inferior à 25 h semanais. Surpreendentemente, observa-se a predominância de Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) assinada sobre o valor total pago, sendo o maior valor percentual o encontrado na academia representante da/e fundada na década de 2000. Contudo, pelo tempo de contrato de trabalho denota-se rotatividade (MENDES; AZEVEDO, 2014, p. 09).

Apesar da predominância de contratos de trabalho regidos pela CPTS, ainda falta um piso salarial para a categoria, que gere a asseguridade desse trabalhador.

Faltam informação e integração da categoria profissional para que se mobilizem quanto a sua formação e colocação no mercado de trabalho, não só no atinente a atender às demandas de mercado, mas também para que tenham condições de propor uma troca justa pela sua mão-de-obra. Que lutem por uma regulação e por uma regulamentação devida do trabalho do Educador Físico.

Como citado anteriormente, alguns profissionais possuem até 4 empregos, segundo os resultados “O salário médio referente ao Emprego 2 se mostrou elevado em relação aos demais, neste sentido, é importante lembrar, que para maioria dos EFs a atuação como Personal Trainer ocupa invariavelmente o segundo lugar, sendo em geral, sua ocupação em seu Emprego 2”.

Nenhum dos estudos se apropriou dos conceitos de trabalho e saúde encontrados na literatura acadêmica, com exceção dos autores do 1º estudo, dos quais situam o Trabalho a partir de Marx, o qual apontamos na introdução, e sintetiza o conceito de Saúde:

“Pensar o campo da Saúde do Trabalhador e as relações saúde-doença,

portanto, significa compreender o cenário que se configura como um fenômeno social, cuja referência central é o processo e a organização do trabalho” (LAURELL, 1981, *apud* PALMA *et al*, 2006, p. 02).

De acordo com os resultados da pesquisa é notório que a saúde está concernente as condições de trabalho, diferentemente do que é conceituado pela OMS. Carvalho (2001, p. 14) afirma estar para além de fatores determinantes como físico, mental e emocional, pois é o somatório dessas divisões, visto que é preciso considerar o homem como um ser político e ético, cidadão e profissional.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os artigos produzidos no período de 2000 a 2020 sobre o tema Saúde e Trabalho de Professor/Profissionais de Educação Física, publicados em periódicos nacionais da CAPES, constata a precarização dos espaços de atuação profissional de Educação Física nesse período histórico, tendo como consequência o adoecimento desse profissional.

De modo geral, os artigos denunciam que os efeitos desta precarização de trabalho são as seguintes patologias: dores na região lombar, indiciando a distúrbios osteomusculares, gripes, inflamações de pele e olhos, câncer de pele; Prevalência de Síndrome do Distúrbio Osteomuscular; e Síndrome de Burnout. Além do estilo de vida sedentário, transtornos psíquicos, agressões à saúde provenientes do ambiente de trabalho, intensa jornada laboral, baixo índice de vínculo empregatício, pouco tempo de descanso, o que pode gerar acidentes de trabalho, perda da voz e distúrbios emocionais.

É perceptível em tais estudos a má remuneração que assola estes professores/profissionais em questão, assim como a elevada carga horária de trabalho. O balanço sobre a produção da temática indica a necessidade de ampliação e aprofundamento sobre o tema nas regiões Norte e Nordeste do país, tendo em vista que nenhum estudo ressaltou a saúde destes sujeitos nestas regiões.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Márcio *et al.* O Trabalho do profissional de educação física com ginástica coletiva em academia. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, v.22, n 1, jan./abr. 2017.

CARBINATTO, Michele Viviene *et al.* Produção do conhecimento em ginástica: uma análise a partir dos periódicos brasileiros. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 1293-1308, dez. 201. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/61223/39766>. Acesso: 15 fev. 2021.

CARVALHO, Yara Maria de. Atividade física e saúde: onde está e quem é o “sujeito” da relação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n.2, p. 9-2, jan.2001. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/409>

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação e. Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso). Acesso: 15 fev. 2021.

GUEDES, Dartagnan; GASPAR, Eron. “Burnout” em uma amostra de profissionais de Educação Física brasileiros. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 999-1010, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/126188>. Acesso: 15 fev. 2021.

LUZ, Madel Therezinha. Especificidade da contribuição dos saberes e práticas das ciências sociais e humanas para a saúde. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 22-31, Mar. 2011. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0104-12902011000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-12902011000100004&lng=en&nrm=iso). Acesso: 15 fev. 2021.

MARX, Karl. **Manuscrtos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MENDES, A. D.; AZEVÊDO, P. H. O trabalho e a saúde do educador físico em academias: uma contradição no cerne da profissão. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 28, n. 4, p. 599-615, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/89680>. Acesso: 15 fev. 2021.

MOHR, Pedro Augusto; GUIMARAES, Alexsander Vieira; BARBOSA, Aline. Sintomas de distúrbios osteomusculares em profissionais de educação física, atuantes em academias de Florianópolis-SC. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 1041-1053, dez. 2011. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010132892011000400016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892011000400016&lng=pt&nrm=iso). Acesso: 15 fev. 2021.

PALMA, Alexandre *et al.* Saúde e Trabalho dos professores de educação física que atuam com atividades aquáticas. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 81-101, jul./dez. 2006.

ROMANOWSKI, Joana; ENS, Romida. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37-50, 2006.

SOUSA, Camila; PINHEIRO, Francisco; AQUINO, Cássio. O Campo da Saúde do Trabalhador e o conceito “Processo de trabalho” Em Marx. **Revista Labor**, v. 1, n. 10, p. 50-69, mar. 2017.